

Expositor: Luis Bueno - Espanha (<https://libros1888.org/>)

Exibida por: Rendición Media - Porto Rico (<https://www.youtube.com/@rendicionmedia>)

Exibida em: 14/06/2025

Apresentação original em espanhol disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=DDZvdet2n6g&t=344s>

Tradução e divulgação: Biblioteca 1888 (biblioteca1888.org)

VOLTE PARA MIM, POIS EU O REDIMI

Como vocês podem ver, o título [desta apresentação] é "Volte para Mim, pois Eu o redimi". Isso não está no Novo Testamento; está em Isaías 44:22. E contém um argumento poderoso. Observem que é o povo de Deus que está recebendo esta mensagem de Deus. E Deus lhes diz: "Vocês são o meu povo, vocês não estão bem". E para resolver o problema que eles têm, Ele lhes diz: "Voltem para Mim, pois Eu os redimi". Ele não diz: "Se vocês voltarem para Mim, Eu os redimirei". É bem diferente. "Voltem para Mim, regressem para Mim, pois Eu os redimi". E aqui está uma lição a ser aprendida com o que este versículo contém. Mas não é a única; há muitas outras na Bíblia. E os argumentos mais poderosos para nos levar a aceitar Cristo de todo o coração não estão precisamente no que esperamos que Ele faça por nós se nos rendermos a Ele, mas sim precisamente no que Ele já fez por nós antes mesmo de sabermos, antes mesmo de termos consciência disso, e certamente sem que merecêssemos.

Fatos históricos

Agora vamos para 2 Coríntios 5:19: "Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo". Note que ele não estava reconciliando um pecador por causa da sua fé; ele estava reconciliando o mundo. Estamos falando da cruz. O contexto é a cruz do Calvário. Deus estava em Cristo, o Pai estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo mesmo, "não levando em conta aos homens os seus pecados". Aqui não estamos falando de justificação pessoal, justificação pela fé, particular, experiência individual. Estamos falando de fatos históricos, fatos objetivos. Por objetivo, quero dizer um fato histórico apartado no tempo e no espaço, independente de nós e da nossa resposta.

Justificação de vida

Vejamos Romanos 5:18. Diz: "Pois, pela transgressão de um só homem, veio a condenação sobre todos os homens; assim como pelo ato justo de um só homem, veio a justificação de vida sobre todos os homens". Foi por meio da transgressão de um só homem que a condenação veio sobre todos os homens, e veio da mesma maneira, isto é,

incondicionalmente, não pela fé, a condenação, e veio a justificação de vida. Você concorda? Bem, ninguém duvidará que a condenação veio a todos os homens por meio da transgressão de um só. Quando Adão pecou, toda a humanidade estava contida em Adão e Eva. Toda a humanidade era Adão e Eva, e a humanidade estava condenada. A condenação veio a todos os homens e da mesma maneira se espalhou por todos os homens ao longo de todas as eras, até os dias de hoje. Mas não é pela fé, não por um ato voluntário de cada um de nós, que afeta a todos os homens a condenação, antes, vem por meio da transgressão de um só. Da mesma forma, não pela fé, incondicionalmente por meio da justiça de um só, por Cristo veio a todos os homens a justificação de vida. Aqui não estamos falando de justificação pela fé. Não estamos falando da experiência do crente. Justificação de vida, alguns também a chamam de justificação objetiva, justificação temporal, justificação do mundo inteiro. Há muitas maneiras de chamá-la. Vou me referir ao tema que quero destacar para vocês hoje como justificação de vida, seguindo o que o versículo diz: “a justificação da vida”.

Justificação pela fé

Vamos agora fazer uma breve revisão da justificação pela fé. Primeiramente, devemos reconhecer — e isso é muito importante — que a justificação pela fé é um resumo bastante conciso. Nosso Salvador não é a fé em si; não somos justificados pela nossa fé. É um resumo, um super resumo, de algo. Esse algo é o seguinte: “somos justificados pela Sua graça”. Você pode ler isso em Tito 3:7. E essa graça é a “graça de Deus que se manifestou em Cristo”. E é uma “graça que recebida pela fé” (Efésios 2:8). Ou seja, essa definição ampliada é justificação pela graça de Deus recebida mediante a fé. A Bíblia resume dessa forma, a irmã White resume assim, e nós também usamos o termo justificação pela fé. Mas devemos deixar claro que não estamos falando de justificação por um mérito que a fé tem em si mesma. Nessa expressão resumida há um perigo. E a Irmã White foi muito clara. Ela identificou e apontou esse perigo: “A fé não é o fundamento da nossa salvação”(Carta 329a, 1905, Comentário Bíblico Adventista, vol. 6, pág. 1073). “Na fé não há nada que a torne nossa salvadora. A fé não pode remover nossa culpa” (*The Sings of the Times*, 19/05/1898, Comentário Bíblico Adventista, vol. 8, pág. 1071). Nosso salvador é o Salvador Jesus, não é a fé. “Se fé e obras pudessem comparar o dom da salvação, então o criador estaria obrigado perante a criatura” (Fé e Obras, pág 17.2). E não é assim. “É perigoso considerar que a justificação pela fé coloca mérito na fé” (Fé e Obras 24.2). Acho que vocês entendem o que a Irmã White quis dizer. É muito claro.

Retornamos agora à justificação de vida. Devemos ser muito enfáticos sobre isso. Justificação de vida, justificação objetiva, não é uma revisão da justificação pela fé. Não é uma modificação da compreensão da justificação pela fé. É outra coisa. Justificação de vida é algo

objetivo. Algo que existe por si mesmo antes que os homens nasçam, antes que os homens creiam, antes que os homens O conheçam. É a condição necessária, o alicerce sólido necessário para que se possa produzir a justificação de vida.

Justificação de vida

Observe o que diz o ‘O Maior Discurso de Cristo’, pág. 98.2: “Somente o Calvário pode revelar a terrível enormidade do pecado. Nossa culpa nos esmagaria se tivéssemos que carregá-la. Mas Aquele que não cometeu pecado tomou o nosso lugar, embora não o merecesse, Ele carregou a nossa iniquidade”. O fato de Cristo ter carregado a nossa iniquidade é a única razão pela qual a nossa culpa não nos esmaga agora. Todos estaríamos mortos se não fosse pelo que Cristo já fez — não por mim, porque eu creio, ou por você, porque você crê, mas por toda a humanidade.

Justificação pela fé

E, de acordo com isso, considere ‘Fé e Obras’, pág. 70: “O que é crer? É aceitar plenamente que Jesus Cristo morreu como nosso sacrifício, que Ele tornou-se maldição por nós, tomou sobre si os nossos pecados e nos imputou a sua própria justiça”. Agora considere: Antes de crer, o que aconteceu? Para todos os homens, sem exceção, Jesus Cristo morreu como nosso sacrifício. Ele se tornou maldição por todos. Ele tomou sobre si os pecados de todos e lhes imputou a Sua própria justiça. Imputar justiça é o mesmo que justificar. É um fato objetivo. E quando cremos, o que fazemos é aceitar todos os fatos objetivos. Ou seja, aceitar a justificação de vida. A justificação pela fé é o nosso fato pessoal de receber a justificação de vida que Deus deu ao mundo, e é por isso que o mundo existe, como veremos mais adiante. É algo tão fundamental que não haveria necessidade de enfatizá-lo. Mas, em vista de alguns comentários que se ouvem, é necessário dizê-lo.

Dom e recepção do dom

Estas são as palavras de João Batista em João 3:27: “Ninguém pode receber coisa alguma, a menos que lhe seja dada do céu”. É evidente que o recebimento do dom nunca pode vir antes da dádiva. Isso é claro.

“Não recebam a graça de Deus em vão” (2Coríntios 6:1). A graça de Deus é um dom que podemos receber com proveito ou em vão. Quer dizer que nem todos aceitam a graça de Deus. Todos os que se perdem, se perderão porque rejeitaram ativamente a graça de Deus. Nós não buscamos a graça, mas a graça nos busca, como escreveu a irmã White — não me lembro onde.

Primazia do dom

Observem atentamente Jeremias 23:6. Fala de um tempo em que Judá e Israel habitarão em segurança. Não podem ser o Judá histórico e o Israel histórico, porque sabemos que eles nunca se reconciliaram historicamente. Mas aqui fala-se do povo de Deus, o equivalente a Judá e Israel de hoje, o Israel espiritual que finalmente será restaurado e dará a glória a Deus que o povo literal de Israel não deu. E aqui estamos nós. Bem, “em Seus dias, Judá e Israel serão salvos e habitarão em segurança. E este será o Seu nome pelo qual Ele será chamado”. E prestem atenção nisto, porque é muito importante: “Jeová, nossa justiça”. Notem que não diz “nossa fé”. Não diz “nossa obediência”. Essa não será a característica principal. Não será a nossa fé, nem a nossa obediência, nem nada que tenha a ver conosco, mas Jeová, a nossa justiça. Ou, se preferir, no vocabulário usual dos Mensageiros de Minneapolis de 1888, Cristo e Sua justiça.

No Salmo 118:22-23, lemos: "A pedra que os construtores rejeitaram, tornou-se a pedra angular". Fala de Cristo, “de parte de Jeová. E isso é maravilhoso aos nossos olhos”. Observe que o protagonismo não nos pertence por aceitarmos algo que Deus nos dá. Nesse momento, todos nós apreciaremos o dom a tal ponto que não sentiremos, ou pelo menos não cederemos à tentação de pensar que, se estamos no céu, é graças à nossa decisão. Ninguém no céu se vangloriará que está lá por causa da sua fé, por causa da fé que teve, por causa da decisão que tomou. O clamor unânime de todos os redimidos será: "O Cordeiro é digno!" Àquele que se assenta no trono e ao Cordeiro sejam toda a glória e honra!

É uma oferta ou um dom?

Em nossa religião, às vezes há muito mais arminianismo do que de Bíblia. A palavra "oferta" não existe em toda a Bíblia. Ela é inexistente. E o verbo "oferecer" existe, mas não é aplicado a Deus, ao que Deus dá ou ao que Deus faz. Ele existe aplicado a nós, ao que o homem faz, frequentemente em relação a sacrifícios, holocaustos. João 3:16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito". Isso não é uma oferta, é um dom. E você me perguntará: qual é a diferença entre um dom e uma oferta? Bem, uma oferta é uma possibilidade. Uma oferta é a possibilidade de você ter ou não algo. E isso depende da sua aceitação ou rejeição. E essa rejeição é passiva. Mas quando se trata de um dom, é algo que lhe foi dado. E se você não o quer, precisa rejeitá-lo. Isso é um ato ofensivo. É um ato de rebelião. É um ato de desrespeito por Aquele que lhe deu o presente. Ele já é seu; você precisa rejeitá-lo para se perder.

E aqui lemos em Hebreus 10:29: "Quanto mais severamente vocês acham que merece castigo aquele que pisoteou o Filho de Deus, que profanou o sangue da aliança que o santificou e que

insultou o Espírito da graça?" Rejeitar um dom é uma afronta. Não aceitar uma oferta é simplesmente uma escolha. E observem, não vamos ler tudo. Romanos 5:15-17. Observem nesses três versículos quantas vezes a palavra "dom" aparece. Cinco vezes.

Fatos objetivos

Fatos históricos que nos dizem respeito, mas que aconteceram independentemente de nós. João 6:33: “O pão de Deus é Aquele que desceu do céu e dá vida ao mundo”. Não temos participação nisso. Em nenhum sentido estamos dando vida ao mundo ou colaborando com Deus para dar vida ao mundo. Ele fez isso completamente sozinho, sem nós. Ou tudo vem de Cristo, ou nada vem dele.

Contudo, sabemos que “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). Mas o mundo vive, não apenas porque o versículo diz isso, mas porque vemos que há vida no mundo.

Por que o mundo vive?

Observem bem isso. É muito importante. “A punição pela menor transgressão dessa lei é a morte. E se não fosse por Cristo, o advogado do pecador, a punição recairia imediatamente sobre cada ofensa” (Este Dia com Deus, 25 de agosto). “Após a queda, Cristo se tornou o instrutor de Adão. Atuou em lugar de Deus pela humanidade, salvando a raça da morte imediata (Carta 91 1900; A Ciência do Bom Viver, pág. 20.6). Ou seja, o salário do pecado não é apenas a morte. O salário do pecado é a morte eterna, e também a morte instantânea. Morte imediata. Pecado, morte. E a razão é muito simples: o pecado está ligado à morte. Não é que a morte seja uma consequência do pecado, a morte é inerente ao pecado. Não existe fresta tão pequena que o pecado possa entrar sem que a morte entre junto.

Por que o mundo vive? Se o salário do pecado é a morte eterna e imediata, e o mundo é um antro de pecado, por que o mundo vive? Porque existe um Cordeiro que foi imolado desde o princípio do mundo (Apocalipse 13:8). E veja como foi maravilhoso. “No momento em que o homem aceitou as tentações de Satanás e fez exatamente o que Deus lhe havia dito que não fizesse, Cristo, o Filho de Deus, naquele instante, colocou-se entre os vivos e os mortos, dizendo: ‘Que o castigo recaia sobre mim. Eu estarei no lugar do homem. Ele terá outra chance’”. (Carta 22, 13/02/1900; Comentário Bíblico Adventista, vol. 1, pág. 1099)

Quem eram os vivos e os mortos? Os vivos eram Adão e Eva. E quem eram os mortos? Adão e Eva, e você e eu, o mundo inteiro. Naquele instante, o mundo estava a um passo da morte eterna. E se não fosse pela intervenção de Cristo naquele exato instante, a história não

existiria hoje, o mundo não existiria, nós não existiríamos. Isso é um fato objetivo. Essa é justificação de vida.

“Assim que houve pecado, houve um Salvador. Cristo sabia que teria que sofrer, mas mesmo assim se tornou o substituto do homem. Assim que Adão pecou, o Filho de Deus se apresentou como o fiador da raça humana”. E preste muita atenção ao que diz agora: “Com tanto poder para evitar a condenação pronunciada sobre os culpados, assim como quando morreu na cruz do Calvário” (*Review and Herald*, 12/03/1901). E é por isso que a irmã White pôde escrever em ‘O Desejado de Todas as Nações’, pág. 180.3: “Ele deu luz e vida a todos”. Você pode ler isso também na Bíblia, em João 1.

Dom incondicional

E esta é uma declaração incontestável de que o dom é incondicional e que existe uma justificação de vida, uma justificação objetiva e histórica. Diz, lendo João 6:53-55: "A minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida". E isto é verdade quanto à nossa natureza física. À morte de Cristo devemos até mesmo esta vida terrena. O pão que comemos foi comprado por Seu corpo quebrantado. A água que bebemos foi comprada com o Seu sangue derramado. Ninguém, santo ou pecador, come seu alimento diário sem ser nutrido pelo corpo e sangue de Cristo”. Muitos não sabem, mas ninguém, santo ou pecador, come o pão diário, respira, bebe, tem a alegria de estar em família e todas as alegrias que teve nesta vida; ninguém as tem se não fosse pela morte de Cristo. “A cruz do Calvário está impressa em cada pão, refletida em cada fonte”.

E isso tem um imenso poder missionário. Porque quando vamos ao pecador, não precisamos apenas dizer-lhe o que Cristo lhe dará se ele se render a Ele. Podemos começar dizendo-lhe o que ele deve a Cristo por todas as coisas boas e bênçãos que teve nesta vida. Mas para sermos capazes de lhes dizer isso, precisamos entender e viver isso nós mesmos.

Agora estamos no batismo de Cristo no Jordão. João Batista O batiza, e a irmã White comenta sobre isso em ‘O Desejado de Todas as Nações’, pág. 87.3: “As palavras ditas a Jesus às margens do Jordão”. Aqui, se ouve a voz do Pai diretamente. Não era um anjo qualquer. O Pai disse diretamente: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo". Nessas palavras, diz Ellen White, elas “abrangem toda a humanidade”. Ou seja, o Pai estava dizendo: ‘Aqui, toda a humanidade é meu Filho amado, em quem me comprazo’. Cristo como cabeça, como representante da raça humana. Deus falou com Jesus como nosso representante. “Apesar de todos os nossos pecados e fraquezas, não somos descartados como inúteis. Ele nos tornou aceitáveis no Amado” (Efésios 1:6). Para toda a humanidade. Abrange toda a humanidade.

Parece-nos que este é um fato objetivo maravilhoso, incondicional. É o argumento mais poderoso. O que toca o coração.

2 Coríntios 5 não nos diz isso? "O amor de Cristo nos constrange, porque nos salvará se cremos nele". O amor de Cristo nos constrange, ao pensarmos nisto: Se um morreu por todos, logo todos morreram. Ou seja, se Cristo não tivesse morrido por todos, todos estaríamos mortos. E foi por essa razão que Ele morreu, para que os que vivem não vivessem mais para si mesmos, mas para Aquele que morreu e ressuscitou por eles. Esse é o grande argumento, aquele que toca o coração, aquele que transforma.

E veremos citações da irmã White que apoiam essa ideia. 'Caminho à Cristo', pág. 68.1: "No dom incomparável de Seu Filho, Deus envolveu o mundo inteiro com uma atmosfera de graça, tão real quanto o ar que circula ao redor do globo". Tão real quanto o ar que respiramos é a atmosfera de graça com a qual Deus envolveu o globo terrestre por meio do dom incomparável de Seu Filho. E isso é justificação de vida, justificação objetiva. E eu fiz uma separação, mas o texto continua. É para fins didáticos; que eu o dividi em duas seções. Agora vem a seguir: justificação pela fé. Nossa parte: Receber, crer. "Todos os que decidam respirar essa atmosfera que dá vida viverão e crescerão até a estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus" e terão a vida eterna.

A primeira parte é a justificação objetiva, justificação de vida. A segunda parte é a justificação pela fé. Justificação recebida pela fé. A primeira, a justificação de vida, é temporal. É um dom que Deus deu a todos, mas apenas temporariamente. Aqueles que, pela fé, aceitam ou recebem essa atmosfera de graça, o dom de Cristo, a justificação de vida, terão a vida eterna. Mas, muito importante, irmãos e irmãs, entendam isto: não é que Deus tenha dado dois dons, um maior e um menor. Um menor para aqueles que não creem, mas estão vivos, e um maior para aqueles que creem e serão salvos. Não, o que Deus deu da sua vida é a vida de Cristo, e a vida de Cristo é a vida eterna. É o mesmo dom para todas as pessoas, sem exceção. A diferença não está no dom em si, mas em como o recebemos. Aqueles que o recebem com proveito terão a vida eterna. Aqueles que não a recebem com proveito tiveram vida temporariamente, tiveram a justificação de vida, tiveram as bênçãos que podem desfrutar nesta terra. Mas, infelizmente, isso dura muito pouco e não é nada comparado com a eternidade.

- Então Deus, a todos nós, a cada pessoa, a cada ser humano que vem a este mundo, Deus nos deu muito mais do que apenas vida animal. Ele nos deu vida (João 6:32-33). Ele nos deu uma

vida livre de condenação. Não que não houvesse condenação. Havia condenação. Mas Cristo reverteu essa condenação, pelo menos temporariamente, para nos dar uma segunda chance.

- Cristo deu a cada pessoa o conhecimento de Deus. É a luz que brilha sobre cada pessoa que vem a este mundo. É o que diz em João 1:9.

- A cada um, pois, deu a consciência, para que saiba discernir entre a justiça e a injustiça, e para que tenha certo desejo de justiça, de excelência, de bem. Você pode ler isso no segundo capítulo de Romanos 2:14-15. Mesmo naqueles que não conhecem a lei, que não conhecem a Bíblia, Deus colocou uma consciência em cada pessoa.

- Deus deu a todos a liberdade de escolha. O texto de Josué 24:15 diz: "Escolham hoje a quem quereis servir". Se não fosse pela cruz do Calvário, ninguém teria a liberdade de escolha. Se referindo aqui ao livre arbítrio.

- Deus deu fé a todos, de acordo com a medida de fé que Deus concedeu a cada um. Cristo é o autor e consumidor da fé (Hebreus 12:2 e Romanos 12:3).

- Deus concedeu a atração divina. João 12:32. Se eu fosse levantado da terra, atrairei todos a mim. Cada pessoa desfruta desse dom.

- E Deus deu a cada pessoa poder sobre o mal. Gênesis 4:7. É a experiência da fé na qual Caim se irrita com Deus e diz: "É claro que o Senhor favorece meu irmão Abel". E Deus responde: "Não, não, se você fizesse o que ele fez, receberia o mesmo tratamento favorável que ele recebeu". E Ele disse: "O mal está à porta, à espreita, mas vocês podem vencê-lo." 1 Coríntios 10:13 diz algo semelhante.

Tudo isso, e mais coisas que não me lembrei, ou que não detalhei. Tudo isso Deus deu a cada homem que está neste mundo. Para se perder, cada homem que está neste mundo, deve rejeitar cada uma dessas coisas.

E veja o problema: quando não descobrimos esse grande continente, que é a justificação objetiva, o que Deus fez por cada homem antes de crermos ou não crermos, ou obedecermos ou não obedecermos. Se ainda não descobrimos tudo isso, como o que vamos ler agora, existem textos que são muito difíceis de entender.

Efésios 1:4-6: "Ele nos escolheu nele", nos escolheu em Cristo "antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor. Ele nos destinou para sermos adotados como filhos por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito da sua vontade, para o louvor da sua gloriosa graça, que ele nos deu gratuitamente no Amado". Agora, pergunte-se: se tudo isso se refere apenas aos eleitos, àqueles que serão salvos, então a única solução é que somos condenados a crer na predestinação. Porque, nesse caso, Deus escolheu apenas alguns, destinou-os à salvação, à fé em Cristo. E isso implica que Ele destinou outros à perdição. Ou aceitamos que Deus escolheu nele todas as pessoas do mundo para serem santas e irrepreensíveis. Para crerem, Ele as destinou para serem adotadas por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito da sua vontade. Observe que não é pela fé. É pela benevolência de Sua vontade. Não é pela nossa fé pessoal, pela qual Ele nos fez aceitos no Amado.

Se compreendermos esse continente, essa luz avançada da justificação de vida, a maneira pela qual, objetiva e historicamente, Deus tratou favoravelmente todas as pessoas do mundo, então não há problema algum com esse texto. Deus escolheu a todos, destinou-os, mas não os predeterminou. Ele não os forçou. Ele não tirou a liberdade de ninguém. Mas destinar significa o desejo do Criador. Qual era o desejo do Criador?

Isaías 14 fala sobre o rei da Babilônia, quando Deus criou Lúcifer. Antes de criar Lúcifer, os instrumentos musicais já o aguardavam. Lúcifer foi destinado a ser o maestro, o querubim protetor, o chefe entre a hoste angelical no céu. Ele foi destinado, mas não predeterminado. Deus não o forçou a seguir esse caminho. Bem, aqui o texto é muito bem compreendido. Deus escolheu cada homem para crer nele, para se converter.

Se você tiver tempo, procure em 'Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos'. Há dois textos, dois lugares onde a palavra predestinação aparece. Na segunda parte, no segundo lugar onde você encontra, há uma página belíssima que explica que a única predestinação que existe na Bíblia é que Deus destinou cada homem, cada ser humano, a crer, a se converter, a receber a Cristo de forma proveitosa e a ser salvo. Mas precisamos distinguir entre predestinação e predeterminação. Quando os evangélicos calvinistas falam de predestinação, eles não estão falando, na verdade, da predestinação, do objetivo de Deus para o homem. Eles estão falando de um decreto divino que é irresistível, uma graça irresistível. Se Deus determinou que você será salvo, você será salvo, não importa o que faça. E se você está entre aqueles que Ele determinou que estão perdidos, você não precisa fazer nada, porque estará perdido de qualquer maneira. Isso não é predestinação; isso é predeterminação. Espero que isso tenha ficado claro.

E aqui você verá como a semente — não em uma forma desenvolvida, como a conhecemos hoje — da justificação objetiva, ou justificação de vida estava presente na mensagem que deram Jones e Waggoner. Não estava presente de forma tão explícita, tão clara quanto podemos entender agora, mas já estava lá em germe. E para que vocês possam ver, vamos ler o livro ‘Carta aos Romanos’, pág. 120: “Justificação de Vida”. O que vocês veem aqui não é um título que eu acrescentei; faz parte do livro. “Por meio de uma só justiça, a graça veio a todos os homens para justificação de vida (Romanos5:18). Não há exceção aqui. Assim como a condenação veio a todos os homens, também a justificação. Cristo provou a morte por todos; Ele se entregou por todos; Ele se entregou a cada um. O dom gratuito veio a todos. O fato de ser um dom gratuito é a prova de que não há exceção alguma. Se tivesse vindo apenas para aqueles que tinham alguma qualificação especial, não teria sido um dom gratuito”. É maravilhoso. É impossível dizer isso de forma mais apropriada, com menos palavras. E continua: “Portanto, é um fato claramente estabelecido na Bíblia que o dom da justiça e da vida em Cristo foi concedido a todos os homens do mundo. Não há a menor razão pela qual qualquer homem que já tenha vivido deixe de ser salvo para a vida eterna, a não ser por não recebê-lo.” Infelizmente, sabemos que a maioria estará nesse grupo que não o receberá. Mas não porque Deus não o tenha dado a todos. O dom não é condicional. O dom é incondicional. O que é condicional é a nossa recepção do dom. Mas não vamos diminuir a glória de Deus, porque a graça é graça incondicional. O dom é o dom incondicional. Cristo morreu por todos.

A irmã White falando sobre a mensagem que Jones e Waggoner transmitiram, diz: "Em Sua grande misericórdia, o Senhor enviou uma mensagem preciosíssima ao Seu povo por meio dos pastores Waggoner e Jones. (...) Muitos haviam perdido Jesus de vista. Precisavam direcionar seus olhos para Sua pessoa divina, para Seus méritos, para Seu amor imutável pela família humana". O amor de Cristo é imutável. Não é um amor que depende do objeto amado, do objeto que Ele ama. É um amor que cria valor no objeto que Ele ama. O amor de Deus pela família humana é imutável. Deus não ama os que creem e odeia os que não creem." Quando aquele que não crê começa a crer, Deus não deixa de odiá-lo e começa a amá-lo. Quem muda é o pecador, não é Deus. Deus nunca foi inimigo do pecador. Ele nunca foi nosso inimigo. Nós é que estávamos em inimizade com Ele, em luta contra Ele.

Fatos objetivos

Em 2 Timóteo 1:9-10, lemos que “Deus nos salvou e nos chamou para uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes da criação do mundo”. Qual é a nossa participação na graça? Temos alguma participação na graça? Nenhuma. A graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes da

criação do mundo, “mas que agora” — e ‘agora’ se refere à aparição visível de Cristo há dois mil anos — “se manifestou através da aparição do nosso Salvador Jesus Cristo, que destruiu a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade através do evangelho”. “Cristo é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29).

Salvador do mundo

Vocês sabem que a mulher samaritana, depois de sua conversa com Jesus — Jesus encontrou o caminho de entrada para o seu coração, endurecido por cinco casamentos—, depois desse encontro com Jesus, agora convertida, foi como missionária para Samaria e falou aos samaritanos. Mas não só isso, ela convidou Jesus para ir até lá, e Jesus ficou com eles por dois dias. Isso está em João 4:40. Então, quando eles disseram: "Já não cremos somente por causa do que você disse, samaritana, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este homem é verdadeiramente o Salvador do mundo, o Cristo". Como eles sabiam?

Há muitos que ainda não sabem disso hoje: que Cristo é o salvador do mundo. Muitos pensam que Cristo é o salvador daqueles que creem, e é verdade. Ele também é o salvador daqueles que creem. Mas Ele não é apenas o salvador daqueles que creem. Todos os que estão vivos no mundo estão vivos porque Cristo os salvou da morte eterna e imediata. Os samaritanos sabiam disso porque Cristo esteve entre eles e aprenderam isso de Cristo. Ou seja, os samaritanos escreveram uma parte da Bíblia, o versículo João 4:42.

E João, o discípulo amado, disse: "Nós vimos e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho, o Salvador do mundo". Muito importante: não fazemos de Cristo o nosso Salvador quando cremos nele. Não é Cristo que muda; somos nós. Cristo já era o nosso Salvador; ele é o Salvador do mundo. Ele é o Salvador. Não o fazemos nosso Salvador quando cremos.

Quando cremos, a grande mudança não está nele; está em nós. Todo aquele que nasce, nasce porque já possui um Salvador. Todo o mundo vivem em um atmosfera de graça e todo o mundo vive em uma maravilhosa segunda chance.

Que texto maravilhoso, Romanos 5:20: "Onde o pecado abundou, superabundou a graça". No entanto, aqui lemos em Lucas 18:8: "Mas, quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?", Muito poucos serão salvos. Sabemos disso, infelizmente: muito poucos serão salvos, não porque a graça não abundará, mas porque haverá pouca fé, especialmente no fim do mundo. Mas não devemos nos desanimar. A pergunta feita no último versículo de Apocalipse 6, é: "Quem poderá permanecer de pé?". A resposta se encontra em Apocalipse 7 e 14. Os 144.000. Aqueles que seguem a Deus. Eles seguem o Cordeiro aonde quer que Ele vá. Aqueles

que têm o Seu nome, o Seu caráter em suas mentes. Aqueles cujas bocas não foram consideradas enganosas. Aqueles que são irrepreensíveis. Ou seja, sim, você encontrará fé na terra. Mas não muita fé. Não muitos terão fé. Mas não porque a graça não seja abundante. A graça é superabundante. Ninguém poderá dizer: ‘Ó Senhor, eu não fui salvo porque o Senhor não me deu fé’. Ninguém poderá, quando diante de Deus toda boca se calará.

A parte e o todo

Mas há algo importante. Mesmo as melhores coisas podem ser deturpadas. Podem ser alteradas. Podem ser exageradas. A justificação de vida é uma parte, não a totalidade, do processo de salvação. É uma parte fundamental. É a primeira parte. E sem essa parte, a justificação pela fé não poderia existir. Mas essa parte não é a totalidade. A justificação pela fé permanece. Ela não altera o conceito de justificação de vida. Não altera, diminui, transforma ou modifica a justificação pela fé. Mas é o fundamento que necessariamente deve existir para que haja justificação pela fé, e cujo propósito é a justificação pela fé. E creio que veremos isso explicitado agora.

Observem a expressão: ‘para que’. Deus fez tudo o que fez. Todos os fatos objetivos da justificação de vida, Deus realizou com um propósito. Deu Seu Filho amado. Carregou nossos pecados. Ele removeu nossa condenação. Ele nos imputou Sua justiça. Ele nos deu fôlego. Ele nos deu graça. Ele nos deu a capacidade de escolher. Ele nos deu fé. Tudo isso, a justificação de vida, Ele fez com um propósito: para que fôssemos justificados pela fé. E agora vou ler alguns textos para vocês. A primeira parte do texto, antes da expressão ‘para que’ é a justificação de vida, Deus fez tudo o que fez, todos os fatos objetivos da justificação pela fé. É a justificação da vida, o evangelho objetivo. E a segunda parte é a justificação pela fé.

- Começamos com a primeira, conhecida por todos: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Aí está a fé. Aí está a resposta humana.

- 2 Coríntios 5:21: "Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nos tornássemos justiça de Deus."

- Romanos 6:8: "Nosso velho eu foi crucificado com ele". Crucificado com ele — é um fato histórico — "para que o corpo do pecado fosse destruído, para que não fôssemos mais escravos do pecado". Aqui temos a justificação pela fé.

- Romanos 8:3-4: “O que a lei era incapaz de fazer, por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho em semelhança da carne pecaminosa, como oferta pelo pecado. Ele condenou o pecado na carne, em vez de nos condenar. Ele venceu o pecado, para que a justiça da lei fosse plenamente cumprida em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito”. Nós, que cremos.

- O último versículo. 2 Coríntios 5:15: “Ele morreu por todos, sem exceção, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou”. Acho que já mencionamos este versículo.

Luz nova

Algumas pessoas acreditam que já possuímos toda a luz que nos foi destinada e que qualquer nova luz será necessariamente uma luz equivocada e perigosa que devemos rejeitar. Essa é uma ideia muito, muito equivocada. Considere o seguinte: quando Cristo veio à Terra há dois mil anos, a doutrina de Cristo era uma doutrina nova. Em que sentido era nova? Não era nova. Estava presente no Antigo Testamento. Mas era nova para os judeus daquela época. Eles não a conheciam. Era nova para eles. Quando Deus nos deu, por meio de seus mensageiros, Jones e Waggoner, em 1888, a mensagem, essa mensagem acabou sendo nova para os líderes da obra, para os nossos líderes. Ellen White foi questionada: “Irmã White, você acha que o Senhor tem uma nova luz para nós como povo? Respondi: ‘Com absoluta certeza. Não é apenas que eu pense assim, mas posso falar categoricamente. Sei que há uma luz preciosa que será revelada diante de nós, se formos as pessoas que permanecerão firmes no dia da preparação de Deus’ (Materiais de 1888, pág 219).

“Há aqueles que se vangloriaram de sua grande cautela ao receber nova luz, como eles a chama; mas estão cegos pelo inimigo e não conseguem discernir as obras e caminhos de Deus. Luz, luz preciosa. Vem do céu, e eles se voltam contra ela. O que acontece depois? Essas mesmas pessoas aceitarão mensagens que Deus não enviou e, assim, se tornarão perigosas para a obra de Deus por causa dos falsos padrões que estabelecem” (Materiais de 1888, pág. 722). Esta é uma regra que existe; é uma regra universal, eu diria. Começa-se por rejeitar o que é certo, por ver o errado no que é certo, e termina-se por ver o certo no que é errado. É terrível, é muito fatal, rejeitarmos o verdadeiro Espírito Santo. Alguns dizem: ‘Na dúvida, o mais seguro é rejeitá-lo’. Veja bem, se uma falsa manifestação do Espírito Santo vier e alguém não a rejeitar, isso é muito ruim. Eu não recomendo isso a ninguém. Mas, pelo menos para essa pessoa, o Espírito Santo ainda existe para guiá-la à verdade. Agora, se uma manifestação genuína do Espírito Santo vier e eu a rejeitar, o que resta para me conduzir à verdade, se eu rejeitei o Espírito Santo?

O perigo não é igual de não rejeitar uma luz falsa, de não aceitar uma luz verdadeira. Creio que há mais perigo em rejeitar uma luz que vem do Espírito Santo, porque, uma vez que rejeitamos essa luz que vem do Espírito Santo, não resta nenhum Espírito Santo para nos guiar à verdadeira luz. E essa foi a triste experiência de alguns que sofreram uma queda irreversível em Minneapolis.

“Grandes verdades que passaram despercebidas e inaudíveis desde o dia de Pentecostes devem brilhar em sua pureza original, a partir da verdadeira luz da palavra de Deus. Àqueles que verdadeiramente amam a Deus, o Espírito Santo revelará verdades que se apagaram da mente e também revelará verdades totalmente novas (Fundamento da Educação Cristã, pág. 473). O critério para saber se devemos ou não crer em uma verdade não é se ela é nova ou não. Nem se Jones e Waggoner a articulou ou não. Tampouco é importante saber se o Pastor Fulano de Tal, em quem tenho muita confiança, crê nisso ou não. Não faça isso. Para saber o que é verdadeiro e o que é falso, o monopólio da verdade pertence ao Espírito Santo. Ele é o Espírito da verdade, e o Espírito da verdade se manifestou nas Sagradas Escrituras, no Espírito de Profecia e nas fontes originais. Se é bíblico, creia; se não é bíblico, rejeite.

“A verdade de Deus é progressiva; ela sempre avança, de fortaleza em fortaleza, em direção a uma luz maior. Temos todos os motivos para crer que o Senhor nos enviará uma verdade ainda maior, pois ainda há uma grande obra a ser feita. Houve uma grande perda porque nossos pastores e nosso povo chegaram à conclusão de que já recebemos toda a verdade essencial para nós como povo. Mas tal conclusão é errônea e se harmoniza com os enganos de Satanás, pois a verdade estará em constante revelação” (*Signs of The Times*, 26/05/1890).

Por que caíram as igrejas protestantes? Começaram muito bem com a reforma, mas seguiram avançando? Se estancaram. Chegou o momento em que elas consideraram que qualquer coisa que se apartava daquilo que haviam crido era uma aberração e não a seguiriam. Mas no que haviam crido, tinham dado passos errôneos. Nelas haviam permanecido doutrinas falsas da igreja mãe, a Igreja Católica, a Igreja de Roma. Por exemplo, a imortalidade da alma, o predeterminismo, a doutrina do pecado original, o falso dia de repouso e outras coisas. E Deus esperava que eles continuassem avançando, e como eles não queriam continuar avançando, Deus teve que levantar outra igreja — a nossa, a Igreja Adventista. Se ficarmos parados, como o mundo protestante ficou parado, estaremos na mesma posição que eles em relação a aceitar a luz crescente, a luz progressiva.

“A luz chegará ao povo de Deus, e aqueles que tentaram fechar a porta terão que se arrepender ou serão removidos do caminho.(...) Deus tem mensageiros e mensagens para o Seu povo” (*Signs of The Times*, 26/05/1890). Observe a data: 1890, dois anos após a vergonha de Minneapolis.

O antes e o agora

- A doutrina de Cristo era nova para a sinagoga judaica. Qual era o elemento perturbador? O elemento do escândalo? O que era? A graça. Essa era a novidade. E quem foram os que lideraram essa resistência? O judaísmo histórico.

- A mensagem de 1888 chegou e se mostrou nova para os líderes. A maioria dos líderes — praticamente todos, exceto a irmã White e dois que me lembro. Qual era o elemento discordante? Justificação pela fé. Quem se opôs a isso? Não foram os liberais. Foi o adventismo histórico. Aqueles que acreditavam na vitória sobre o pecado, aqueles que acreditavam que o pecado é uma escolha e não uma condição herdada ao nascer, aqueles que acreditavam na obra de Cristo no santuário celestial para a purificação dos pecados — esses eram os que resistiram à justificação pela fé.

- E agora, qual é o elemento discordante? Justificação de vida, justificação objetiva, fatos históricos. Quem se opõe a isso? Alguns que se autodenominam adventistas históricos, e não estou dizendo que todos o sejam.

E neste, que é o último slide, vou ler algo para vocês, e gostaria que vocês prestassem atenção para ficar gravado em suas mentes. E agora quero ser bem claro: não me refiro a nenhum grupo, nem ao adventismo histórico, nem a nenhuma pessoa, nem a nenhum ministério independente de natureza adventista histórica. Não estou falando de ninguém. Estou falando de todos. Estou falando da natureza humana. Da nossa tendência natural. Observem: “Os sacerdotes e governantes se prenderam a uma rotina de cerimônias. Estavam satisfeitos com uma religião legalista, e era impossível para eles compartilhar com outros as verdades vivas do céu. Consideravam sua própria justiça totalmente suficiente e não desejavam que um novo elemento fosse introduzido em sua religião. Não aceitavam a benevolência de Deus para com a humanidade como algo independente deles mesmos”. Vocês sabem o que é benevolência de Deus para com os homens, como algo independente deles mesmos? É a justificação da vida. É a justificação legal. É a justificação objetiva. Pois esse é o novo elemento que os incomodava. Eles não aceitaram a boa vontade de Deus para com os homens como algo independente deles mesmos, mas sim a relacionaram aos seus próprios méritos devidos às suas boas obras. Uma boa obra é a fé. Somos capazes de transformar a fé em uma obra. ‘Sou salvo graças à

minha fé'. É isso que alguns pensam ou sentem, mesmo que não digam. Isso é muito importante.

Demos toda a glória a Deus; não busquemos glória para nós mesmos. Deixemos que Deus protagonize todo o processo de salvação. Tudo vem de Deus. A única coisa que podemos fazer é receber, aceitar e crer. E em crer e receber, não há mérito, porque não há nada que possamos receber, nada que possamos dar a Deus em termos de louvor, fé ou qualquer outra coisa que Ele já não nos tenha dado e que não venha dele. Tudo é por meio de Cristo e através de Cristo. E esta foi a minha apresentação para vocês, e espero que Deus os tenha abençoado e tenha suprido minhas deficiências de expressão. Que você tenha compreendido esta mensagem, que considero muito, muito importante. E que sem essa mensagem, a mensagem de 1888 não poderia existir.